

CONCEPÇÕES DE GÊNERO EM MANUAIS DE ENSINO DE LÍNGUA

Bruno Raniel Ferreira Monteiro (Bolsista PIBIC/CNPq), Prof. Dr. Francisco Alves Filho
(Orientador Depto de Letras – UFPI)

Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) estabelecem o ensino de português tendo por base operacional os gêneros, contudo interpretações equivocadas acerca dos PCN's faz com que muitos livros didáticos de língua portuguesa ainda abordem o ensino de gêneros como sendo algo de caráter normativo, semelhantemente ao ensino da gramática prescritiva (FIORIN 2003).

O gênero sofre influência de forças de caráter oposto, descritos por Bakhtin ([1975] 1988) e citados por Alves Filho (2011, p. 20) existiria uma força responsável por estabilizar o gênero, denominada de força centrípeta e oposta a esta, outra força causadora da dinamização do gênero designada de força centrífuga.

Carolyn Miller concebe gênero como ação social tendo por base noções de *recorrência* e *situação retórica*, que levam a compreender gênero como ação retórica tipificada (Carvalho, 2005). Gênero como ação social significa o gênero servindo de instrumento para se alcançar determinadas finalidades dentro de um contexto social. Miller (2009) desenvolve uma concepção de gênero onde sua perspectiva auxilia na compreensão acerca de como são criados, interpretados e por quais motivos respondemos de determinados modos quando estamos diante de certos tipos de textos.

Dois dos principais elementos caracterizadores dos gêneros são: o propósito comunicativo que corresponde às finalidades para as quais um gênero é utilizado de forma recorrente em contextos de mesmo modo recorrentes e os eventos deflagradores corresponde aos acontecimentos que propiciam ou ocasionam a utilização de determinados gêneros (Alves Filho, 2011).

Em propostas de produção de texto contidas nos livros didáticos muitas vezes não contemplam a dinamicidade com que de fato a linguagem deve ser aplicada nos contextos de produção dos gêneros. Muitas propostas ficam presas aos modelos, ou padrões, que levam o aluno simplesmente a repetir um modelo.

Objetivos

O trabalho objetiva-se em caracterizar as concepções de gênero que as propostas de produção de texto deixam entrever, tendo por base a identificação e caracterização dos eventos deflagradores e propósitos comunicativos utilizados como motivação para a produção dos textos, observando-se o grau de autenticidade ou artificialidade que as propostas deixam entrever.

Metodologia

A metodologia utilizada na realização do trabalho contempla a análise de oito exemplares de propostas de produção de texto de 8º série do Ensino Fundamental, retirados de duas coleções: Português: leitura, produção, gramática / Leila Lauer Sarmiento, - 1, ed, São Paulo: Moderna, 200 (Coleção A) e Olhe a língua: língua portuguesa / Ana Luiza Marcondes. – 1, ed, São Paulo: FTD, 1999(Coleção B), ambas do PNLD de 2005. A coleção A tem-se uma diversificação muito grande de gêneros: ficha de admissão, *curriculum vitae*, telejornal, reportagem, editorial, resumo, memorando, resenha, e ofício. Na coleção B temos: autobiografia, relatório, resenha, folheto, biografia e paródia.

Em um primeiro momento, é apresentada uma sucinta explicação acerca de como determinado gênero é utilizado em contexto de situações reais. Logo em seguida, apresenta-se uma descrição acerca de como as propostas de produção de texto são concebidas, seguida de comentários acerca de como é contemplada a questão referente à autenticidade das propostas de produção de texto, no sentido de elas contemplarem situações onde de fato determinados gêneros são utilizados.

Resultados e Discussão

A coleção A (Português: leitura, produção, gramática), e a coleção B (Olhe a língua: língua portuguesa) apresentaram os seguintes eventos deflagradores e propósitos comunicativos tabelados abaixo:

Tabela 1

| Coleção A | | |
|-------------------------|--|---|
| Gênero | Evento deflagrador | Propósito comunicativo |
| Ficha de admissão | Vaga de trabalho em uma empresa. | Candidatura a uma vaga de emprego. |
| <i>Curriculum Vitae</i> | Vaga de emprego em uma empresa. | Candidatura ao preenchimento de uma vaga de emprego. |
| Memorando | Atraso no envio de um determinado material. | Aquisição do material. |
| Ofício | Falta de segurança dos moradores de uma determinada comunidade./ Realização de jogos intercolegiais. | Liberação de policiamento na área./ Convite para os jogos intercolegiais. |

Tabela 2

| Coleção B | | |
|---------------|--|--|
| Gênero | Evento deflagrador | Propósito comunicativo |
| Autobiografia | Necessidade de registro de acontecimentos. | * |
| Resenha | Pedido de alguém para que se escreva uma resenha para ser publicada no jornal da escola. | Publicação da resenha no jornal da escola. |
| Folheto | Campanha de saúde promovida pela escola. | Orientar jovens acerca dos cuidados com o corpo. |
| Biografia | Convite do jornal da escola para a publicação de uma biografia. | Publicação da biografia no jornal da escola. |

*Ausência

O exemplar selecionado da Coleção A, prima por gêneros mais dinâmicos, e que embora não usuais no contexto colegial apresentam bastante relevância por se tratarem de

gêneros que são frequentemente usados em ambientes de trabalho. As propostas de produção da primeira coleção analisada oferecem ao aluno a oportunidade de terem um primeiro contato com gêneros que certamente utilizarão futuramente. As propostas apresentadas aproximam-se muito, de fato da realidade em que os gêneros são de efetivamente utilizados, o que revela um grau de autenticidade que as propostas transmitem. A coleção B traz em seu conjunto de propostas de produção textos de usos mais diversificados, que possuem um caráter que (com exceção da resenha) poderão não ser tão utilizados quanto os gêneros abordados na primeira coleção. Contudo tratam-se de propostas que também ao seu modo transmitem realidades onde de fato os gêneros apresentados são utilizados, os ambientes e situações são bem possíveis.

Conclusões

Em suma, as propostas analisadas no trabalho, apresentam em suas propostas de produção, um caráter de autenticidade, no sentido de abordarem situações, que embora simuladas, concebem uma noção bem verídica acerca do que ocorre em situações reais. As concepções de gênero que as propostas permitem inferir é que o gênero possui funções e atendem a necessidades de seus usuários, ou de uma ocasião que necessita de um instrumento eficiente, que embora tenha seus “padrões” estes não são fixos, mas sim modelos que podem ser moldados de acordo com as necessidades de seus usuários.

Agradecimentos

Agradecimentos ao CNPq, que atuou como instrumento de fomento para a pesquisa, à Universidade Federal do Piauí – UFPI, e ao Prof. Dr. Francisco Alves Filho, que atuou de modo decisivo para a produção deste trabalho por meio de suas orientações.

Referências bibliográficas

ALVES FILHO, Francisco. Gêneros Jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. 1ª. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011. v. 1. 168p

CARVALHO, G. Gênero como ação social em Miller e Bazerman: o conceito, uma sugestão metodológica e um exemplo de aplicação. In: José Luiz Meurer; Adair Bonini; Désirée Motta-Roth. (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. Gêneros: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, v., p. 130-149.

FIORIN, José Luiz. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006.

MILLER, C. Gênero como ação social. In: DIONÍSIO, A. P.; HOFFNAGEL, J. C. (Org.). Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia. Trad. e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel et al. Recife: EDUFPE, 2009, p. 21-44.

Palavras-chave: Gênero, Artificialidade, Autenticidade.